João Pessoa, 1.° de novembro de 2000.

Senhor Presidente:

Cumprimentando V. Exa., entrego a Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba, para as providências necessárias, cópia de CD com gravação do momento em que fui torturado pelo Secretário da Cidadania e Justiça do Estado José Adalberto Targino Araújo, que, ameaçando-me de morte, agredindo-me fisicamente a socos, ofendendo-me moralmente com palavras de baixo escalão, escoltou-me até a sala da APLASI (órgão de Assessoria Militar da SCJ), onde me manteve preso, sob ameaça armada e tortura psicológica, obrigou-me a assinar um depoimento ditado pelo próprio secretário José Adalberto Targino Araújo. Participaram da sessão de tortura de mais de quatro horas, o major da Polícia Militar Solon Marcelino de Lira, o tenente do Exército Jair César de Miranda Coelho, o defensor público Carlos Roberto Barbosa, o chefe de telecomunicações Ângelo Marcelo Pessoa Leite, um agente penitenciário, estes dois fortemente armados e de algemas na mão, além do próprio secretário José Adalberto Targino Araújo. Fato ocorrido em 19 de setembro de 2000, de 14:00 às 18:30 horas.

O motivo de tamanha barbárie foi o fato de eu ter encaminhado ao Ministério Público relatório de auditoria, constatando e provando inúmeros casos de corrupção generalizada, prevaricação, improbidade administrativa e formação de quadrilha, na Secretaria de Cidadania e Justiça do Estado da Paraíba. O secretári José Adalberto Targino Araújo omitiu-se a tomar providências e tratou de impedir-me de levar as irregularidades de lesão ao patrimônio público ao conhecimentos das autoridades.

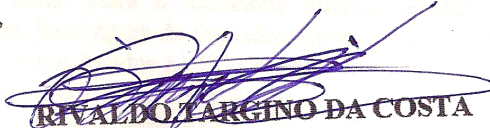
A Justiça, tendo como autor o Ministério Público, aceitou a representação criminal, impetrada por mim, contra Sival Alves de Carvalho, coordenador financeiro, Terezinha de Jesus Cruz, assessora especial, ambos lotados na SCJ/Pb, além do empresário José Henrique Filho, da empresa Primor - Representações Ltda, arrolados em Inquérito Policial que tramita na Delegacia de Ordem Econômica desta Capital, através do Proc. n.° 2002000016780-5, da 1.° Vara Criminal da Comarca de João Pessoa.

Passo às mãos de V. Exa. copia de documentos acostados ao Proc. n.° 2002000016780-5, na certeza de que esta Comissão de Direitos Humanos não deixará a impunidade sobrepujar a verdade dos fatos, publicados desde o dia 19.09.2000 na Internet, no endereço http://www.verbaspublicas.cjb.net.

Atenciosamente,

RIVALDO TARGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

Ao Exmo. Sr
Deputado LUIZ COUTO
Presidente da Comissão de Direitos Humanos
Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba

Recebi,
Em 10/11/2000
Dep Luiz [illegible]

João Pessoa, 10 de novembro de 2000.

Senhor Presidente:

Cumprimentando V. Exa., solicito presença da Polícia Federal na próxima udiência pública da Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa do Estado a Paraíba, tendo em vista o teor do tema a ser discutido, relacionado com atos de orrupção generalizada e tortura praticados na Secretaria de Cidadania e Justiça deste ;stado.

Outrossim, reitero o pedido de garantias de vida e proteção do direito onstitucional a minha integridade física.

Atenciosamente,

RIVALDO TARGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

Ao Exmo. Sr
Deputado LUIZ COUTO
Presidente da Comissão de Direitos Humanos
Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DA PARAÍBA DEPUTADO LUIZ COUTO:

Venho mais uma vez à presença desta Comissão de Direitos Humanos, clamar pelo direito mais universal do homem - o direito à vida. No dia 1.° deste mês, aqui eu estava, levando ao conhecimento do público a selvageria que contra mim cometeu o Secretário da Cidadania e Justiça José Adalberto Targino Araújo. Naquela oportunidade, a Paraíba conheceu um lobo em pele de cordeiro, uma autoridade em caricatura, obstinada pela violência, cerceada de assessores truculentos prontos para atacar suas vítimas indefesas, num ato de covardia e barbárie jamais concebido às portas do terceiro milênio, no ponto mais setentrional das Américas.

Em documento entregue a V. Exa. (que passo a ler neste momento), relatei o momento de terror por que passei.

Acrescento que também tentaram me envenenar, insistindo o Coordenador do Sistema Penitenciário, Sr. Jair César de Miranda Coelho, que eu bebesse um líquido colocado num copo unicamente para mim, quando em mais de quatro horas de tortura nenhum dos torturadores chegou a beber água. Recusei-me a engolir o referido produto, pois desconfiei estar aquele líquido envenenado ou com alguma droga, já que o Sr. Jair César de Miranda Coelho diz ser especialista em entorpecentes, inclusive fazendo parte do Conselho de Entorpecentes da SCJ.

Diante das provas e da gravação em CD do audio no momento em fui espancado pessoalmente pelo Secretário da Cidadania e Justça, o Governo calou-se até o dia 07 de novembro, quando o líder governista, Deputado Gervásio Maia, apresentou uma versão totalmente mentirosa para explicar porque um auxiliar direto do governo usou da tortura para pressionar-me a não levar aos olhos da Justiça e ao conhecimento do público atos de corrupção generalizada. Disse o Deputado Gervásio Maia que adentrei no Gabinete do Secretário com uma faca amolada de ambos os lados. Na gravação do que houve naquele dia na SCJ em nenhum momento se fala de faca, provando ser o argumento de Gervásio Maia um engodo através do qual tentam desviar a atenção pública da realidade dos fatos. Ademais, a única arma que costumo usar - esta, sim, afiada de todos os lados - é a inteligência, aprimorada ao longo de estudos ininterruptos.

Por outro lado, não sou desequilibrado. Senão vejamos:

- fui aprovado em concurso da Petrobrás em 1998, ficando entre os 30 melhores engenheiros químicos do País, oriundos das melhores universidades como USP, Unicamp, Universidade de São Carlos, UFRJ e UFGS.

- fui aprovado em primeiro lugar em concurso da UFPb para engenheiro químico, onde trabalhei por trés anos.

- fui aprovado em concurso público para agente administrativo da Escola Técncia Federal da Paraíba.

- fui aprovado em concurso público para o IBGE.

- fui aprovado em defesa de tese de mestrado em engenharia química, na UFPb.

Tenho dezenas de diplomas. Sou escritor, com centenas de artigos publicados.

Portanto, não sou louco, desequilibrado ou coisa similar. Não demonstrei qualquer reação agressiva contra nenhum dos meus torturadores, inclusive o secretário Adalberto Targino - a gravação prova isso.

Fraternalmente,

RIVALDO TARGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

Ao Exmo. Sr.
Deputado Luiz Couto
Presidente da Comissão de Direitos Humanos
Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba

João Pessoa, 16 de novembro de 2000.

Senhor Presidente:

Cumprimentando V. Exa., passo à Comissão de Direitos Humanos desta Casa Legislativa, para encaminhamento à Polícia Federal e demais providências cabíveis, cópia do Proc. n.° 1563/00, através do qual foi oficialmente formado, pelo Secretário da Cidadania e Justiça do Estado da Paraíba José Adalberto Targino Araújo, o GRUPO ESPECIAL DE APOIO TÁTICO - GEAT, que nada mais é do que um grupo de extermínio especializado em torturas, terror e derramamento de sangue. O GEAT foi o responsável pela tortura de 16 presos, na madrugada do último dia 12 de julho, na Penitenciária de Segurança Máxima Silvio Porto.

O GEAT nada mais é do que a padronização de um novo "Esquadrão da Morte", modalidade de crime já banida em todos os países, mas que ainda encontra guarida nos gabinetes de instituições oficiais como a Secretaria da Cidadania e Justiça, cujo Titular apregoa aos quatros ventos que "o homem deve andar com uma bíblia numa mão e uma arma na outra" ou que "em nome de Deus pode-se matar", pseudopensamento este que corre por todas as unidades prisionais deste Estado.

Fraternalmente,

RIVALDO TARIGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

Ao Exmo. Sr.
Deputado Luiz Couto
Presidente da Comissão de Direitos Humanos
Assembléia Legislativa do Estado da Paraíba

MEMBROS DO GEAT - GRUPO ESPECIAL DE APOIO TÁTICO

GRUPO DE EXTERMÍNIO FORMADO PELO SECRETÁRIO DA CIDADANIA E JUSTIÇA DO ESTADO DA PARAÍBA JOSÉ ADALBERTO TARGINO ARAÚJO

---

1 - JAIR CESAR DE MIRANDA COELHO (Coordenador da Cosipe);
2 - JOSENEY FEITOSA DE AZEVEDO (Assessor Especial, sub-Chefe de Gabinete, ex Coordenador da Cram, cunhado do Secretário José Adalberto Targino Araújo);
3 - MIRANEZ MATIAS DO VALE (Chefe de Segurança e ex-Chefe do Almoxarifado);
4 - PAULO HERIBERTO MAGALHÃES SOARES (Diretor-adjumto do Presídio de Segurança Máxima Sívio Poto);
5 - GILBERTO DA CUNHA DIAS (Chefe de Transporte e ex-Motorista do Secretário);
6 - EMERSON ANDRADE DE CARVALHO (genro do Chefe de Transporte);
7 - JEFERSON ANDRADE DE CARVALHO (irmão de Emerson);
8 - HENILTON LUCENA DA SILVA (vulgo Diabo Loiro);
9 - ÂNGELO MARCELO PESSOA LEITE (Chefe de Comunicações);
10 - EDNALDO OLIVEIRA CORREIA (Segurança do Secretário);
11 - EVARISTO (vulgo Hook);
12 - LUIZ CARLOS DA SILVA;
13 - ADRIANO BATISTA DE ALMEIDA (Motorista);
14 - EDVALDO MEDEIROS DE FARIAS (Motorista, vulgo Parafuso);
15 - ANTÔNIO MARCOS (filho de Parufuso);
16 - EXPEDITO HELIO DA SILVA;
17 - JOSEMAR MENDONÇA DE ALMEIDA (agente penitenciário concursado, praticante de judô);
18 - JOSENILTON PORTO WANDERLEY;
19 - CARLOS PETRUCCI GOMES BRANDÃO (vulgo Petrúcio).

Atenção: Os membros do GEAT (todos funcionários em comissão ou pro-tempore, com exceção de Josemar Mendonça de Almeida, que é efetivo e concursado) foram treinados para matar, torturar e espalhar terror por todo o Estado. Atuam principalmente nas noites de sextas e aos sábados, domingos e feriados. As indumentárias (tipo ninja) do GEAT são constituídas por:

- Cortuno modelo militar, preto, atalaia super leve
- Calça preta em brim santista
- Camisa de malha preta, lisa, colarinho redondo
- Cinto de guarnição, modelo militar, preto
- Coldre de perna modelo militar, em nylon, calibre 38 C, médio, preto
- Capuz preto modelo militar
- Porta carregador duplo, em naylon, preto, pistola 380
- Porta algema aberto, em naylon, preto

RIVALDO TARGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

João Pessoa, 29 de novembro de 2000.

Senhor Presidente,

Cumprimento V.Exa. ao tempo em que agradeço "voto de apoio e solidariedade" empenhado à minha pessoa por vontade unânime desta Casa Legislativa, por ter eu sido torturado, escoltado, preso e obrigado, sob ameaça de morte, a assinar um documento ardilosamente elaborado pelo Secretário da Cidadania e Justiça José Adalberto Targino Araújo e no qual pretendia o Titular da SCJ inocentar pessoas anteriormente indiciadas pelo Ministério Público em crime de improbidade administrativa, prevaricação, formação de quadrilha e corrupção generalizada, tendo essa barbárie como fato gerador relatório de auditoria encaminhado por mim ao MP, em estrito dever funcional e cumprimento de determinação instituída na Constituição Brasileira.

Especialmente agradeço à Vereadora Cozete Barbosa pela nobre iniciativa de requerer a V. Exa. tamanha honraria para um servidor público estadual (em anexo).

Estendo meus agradecimentos a todos os Vereadores desta Câmara Legislativa e em particular aos Vereadores Alberto Jorge Agra, Idevaldo Batista, Fausto Teixeira Cavalcante e à Vereadora Gealanza Guimarães.

Em tempo, informo a V.Exa. que estou sendo injustamente acusado de tentativa de homicídio pelo secretário Adalberto Targino, em inquérito policial que está sendo montando na mesma Delegacia de Ordem Econômica na qual já se encontrava tramitando o inquérito contra Sival Alves de Carvalho, Terezinha de Jesus Cruz e José Henrique Filho (Proc. 2002000016780-5, 1ª Vara Criminal) em atendimento a pedido meu feito ao Ministério Público. Assim, o governo prova fazer uso de toda artimanha imaginável em represália ao fato de um auditor levar ao público a corrupção que reina num órgão da administração pública estadual.

E com honra aceito o convite para fazer-me presente a esta Câmara Municipal na data sugerida de 6 de dezembro próximo, quarta-feira, em horário a ser marcado por V.Exa., quando então estarei à disposição dos parlamentas e cidadãos campinenses interessados em esclarecimentos a respeito das agressões física e psicológica por que passei quando fui submetido à sessão de tortura invocada pelo secretário Adalberto Targino.

Cordialmente,

RIVALDO TARGINO DA COSTA
Auditor de Contas Públicas

Ao Exmo. Sr.
Vereador JOÃO LEITE FILHO
Presidente da Câmara Municipal
Campina Grande – Paraíba

Rua Elvira Cavalcanti Silva, 121, Apto. 204 – Bancários. CEP 58.052-190 – João Pessoa/Pb. Tels. 0xx83 989.7691/30420658